

EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE PROFESSORAS E PROFESSORES LGBT+ NO ENSINO BÁSICO

Eixo Temático Expressões de Gêneros e Sexualidades no Espaço das Escolas

Renata Eloisa Flor Cieslak¹

Orientador do Trabalho: Fernando Seffner²

RESUMO

O trabalho apresentado parte da pesquisa em andamento de Doutorado em Educação, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada "Corpos Dissidentes no Cotidiano Escolar: experiências docentes de indivíduos LGBT+". A investigação reúne as áreas do conhecimento da Educação, dos Estudos de Gênero e Sexualidade, dos Estudos de Raça e dos Estudos Culturais e tem como ponto de partida as experiências de um grupo de docentes, que atuam no Ensino Básico, na cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana, e que se identificam como LGBT+. Foram realizadas entrevistas com sete docentes e, através dos relatos reunidos se busca identificar os possíveis atravessamentos de gênero, sexualidade e raça presentes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação; Relações de gênero; Sexualidade; Docentes LGBT+; Cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, recieslak@gmail.com;

² Doutor em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fernandoseffner@gmail.com.

A pesquisa de Doutorado em andamento³, intitulada *Corpos Dissidentes no Cotidiano Escolar: Experiências Docentes de Indivíduos LGBT+*, vem sendo desenvolvida como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Educação, Sexualidade e Relações de Gênero e é orientado pelo Prof. Dr. Fernando Seffner.

A investigação tem como ponto de partida as áreas do conhecimento da Educação, dos Estudos de Gênero e Sexualidade, dos Estudos de Raça e dos Estudos Culturais e parte das experiências de um grupo de professoras e de professores, que atuam no Ensino Básico na cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana e que se identificam como LGBT+, ou seja, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgênero, queer, intersexo, assexuais, entre outras orientações sexuais e identidades de gênero consideradas dissidentes da norma heterossexual e cisgênero, que é parte estruturante da sociedade atual.

O estudo busca analisar a trajetória destes indivíduos na docência, com referências dos estudos pós-estruturalistas e através da perspectiva da interseccionalidade, conceito concebido pela autora norte-americana Kimberlé Crenshaw (1989) e desenvolvido por outras autoras do feminismo negro. Apesar de estar centrada, principalmente, nas intersecções de gênero e de sexualidade, a pesquisa leva em consideração outros marcadores sociais da diferença que constituem as identidades tais como raça, classe, religião e geração, já que estes marcadores também interferem na experiência de indivíduos no cotidiano escolar e na sociedade como um todo.

Para ter uma perspectiva mais ampla sobre as experiências docentes de indivíduos LGBT+ que atuam ou atuaram em escolas, estão sendo buscadas entrevistadas e entrevistados que contemplem uma diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais e raças/etnias. Até o momento, foram entrevistadas/os uma professora cisgênero que se identifica como lésbica, duas professoras cisgênero e bissexuais, dois professores cisgênero e gays, um professor transexual e bissexual e uma professora transexual não-binária transfeminina.

³ Este trabalho é resultado do projeto de Doutorado em Educação em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com financiamento do órgão de fomento Capes.

O estudo busca analisar a trajetória das entrevistadas e dos entrevistados no ensino e investigar de que modo o contexto escolar interfere, molda e produz feminilidades e masculinidades. Estas inquietações culminaram na elaboração da questão central do projeto de pesquisa:

De que modos se produz a experiência de professoras e professores LGBTQ+ a cada novo período letivo, a partir de marcadores da diferença, em particular, gênero, sexualidade e raça no cotidiano escolar?

A cada novo período letivo, novas alunas e novos alunos ocupam o espaço escolar e novas relações se estabelecem entre estudantes e docentes. As experiências docentes são produzidas a partir das relações sociais que se dão através do convívio diário. Além disto, acreditamos que os marcadores sociais da diferença como gênero, sexualidade e raça também possam produzir as experiências dos indivíduos na sociedade. Deste modo, questionamos como as experiências docentes são constituídas por estes marcadores da diferença no cotidiano escolar.

Os objetivos específicos que norteiam a pesquisa em desenvolvimento são:

- a) Compreender de que modos questões de gênero, sexualidade e raça estruturam as experiências docentes de professoras e professores do Ensino Básico.
- b) Identificar como mecanismo de distribuição de poder se estabelecem, em termos de marcadores de gênero, sexualidade e raça no cotidiano escolar.
- c) Reconhecer as potencialidades e os desafios enfrentados por corpos e identidades dissidentes em espaços escolares.
- d) Analisar o modo como a cultura escolar e as pedagogias culturais dialogam na construção de feminilidades e masculinidades.
- f) Investigar como se estabelece a relação entre docentes LGBTQ+ e a comunidade escolar e de que modo afetam e são afetadas/os por estes espaços.
- g) Perceber as aproximações entre os conceitos de cultura escolar e de cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Para a escrita do projeto de tese foi feita uma experiência piloto, com a construção de um roteiro de entrevista e sua aplicação, em diálogo com sete docentes, no período de 23 de julho de 2020 à 23 de agosto de 2021. As entrevistas têm duração de cerca de uma hora e vem sendo realizadas de modo virtual, através da ferramenta de chamada de vídeo, devido ao distanciamento social decorrente da pandemia do Covid-19. A coleta de tais dados ajudou a pensar os rumos do projeto de pesquisa.

São tomados como estudos de caso os relatos de professoras e professores LGBTQ+, que atuam ou já atuaram em escolas das Redes Pública e Privada de Ensino de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Os relatos vem sendo coletados através de entrevistas de caráter semi-estruturado, seguidas de uma análise que busca identificar os possíveis atravessamentos de gênero, sexualidade e raça presentes no cotidiano escolar. O caráter semi-estruturado das entrevistas possibilita que as perguntas sejam adaptadas ou alteradas, conforme as respostas das/dos participantes, o que de fato tem ocorrido em diferentes momentos das entrevistas realizadas até então.

O trabalho prevê a realização de um total de dez entrevistas, entre as quais sete já foram realizadas durante a experiência piloto. Os relatos das entrevistadas e dos entrevistados vem sendo gravados e, em seguida, transcritos. São atribuídos nome fictícios às/aos participantes com o intuito de garantir seu anonimato. As perguntas das entrevistas estão agrupadas por temas, e divididas em quatro momentos. O primeiro momento contém perguntas introdutórias de apresentação das/dos participantes. O segundo consiste em perguntas sobre gênero e sexualidade. O terceiro reúne perguntas sobre docência e, no quarto e último momento, são feitas perguntas sobre ser LGBTQ+ na área da Educação.

A indicação de participantes para as entrevistas tem sido feita através da metodologia bola de neve (IRIGARAY & FREITAS, 2011), em que entrevistadas e entrevistados indicam outros indivíduos LGBTQ+ para participarem da pesquisa. O uso desta metodologia é recorrente em pesquisas sobre esta população, como observamos em estudos de autoras e autores como Hélio Irigaray & Maria Ester Freitas (2011).

A investigação vem sendo realizada tendo como referência a metodologia pós estruturalista, a partir das autoras Dagmar Meyer e Marlucy Paraíso (2012) e, portanto, não se detém a um modelo único de pesquisa, podendo modificar-se ao longo do processo. Além disto, estão sendo levadas em consideração as diferentes interseccionalidades na análise dos estudos de caso. Também são utilizados como aporte

teórico para a pesquisa os Estudos Culturais, em especial, os estudos sobre cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de tese está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo, é feita uma apresentação da pesquisa e da estrutura do projeto. São mencionados a metodologia e principais autoras e autores. São introduzidos conceitos como interseccionalidade, a partir de Crenshaw (1989) e o uso do termo “LGBT” no Brasil a partir de Facchini (2009). Também são introduzidos os conceitos de cotidiano escolar e de cultura escolar, a partir de Alves (2003).

No segundo capítulo é feita uma contextualização sobre a escola contemporânea, e sobre as estruturas de regulação e controle dos corpos nestes espaços, a partir de Sibilia (2012). São introduzidos os conceitos de gênero e de relações de gênero, a partir das autoras Butler (2016) e Scott (1995). As reflexões sobre a escola, enquanto um ambiente generificado, sobre pedagogias culturais e sobre pedagogias da sexualidade são feitas a partir de Louro (2014). Também se discute o binarismo de gênero, a partir de Bento (2011).

Já no capítulo seguinte, se discute a respeito do dispositivo de “armário”, partindo dos estudos de Sedwick (2007). É feita uma reflexão em torno da figura de professoras e professores, a partir do autor Seffner (2011). O conceito de heterossexualidade compulsória também é apresentado, partindo de Butler (2016).

O quarto capítulo se detém aos conceitos de discriminação, estigma e preconceito em torno de gênero e sexualidade, através dos autores Costa e Nardi (2015). Se discute a patologização da população LGBTQ+, a partir das autoras Bento e Pelúcio (2012). São trazidos os conceitos de homofobia, heterossexismo e heteronormatividade, a partir de Costa e Nardi (2015).

Por fim, no quinto e último capítulo, são apresentadas as diferentes identidades de gênero e orientações sexuais que compõem a sigla LGBTQ+, partindo de autoras e autores como Seffner (2011) e Bento e Pelúcio (2012), Também são abordadas questões relacionadas às identidades étnico-raciais e é feita uma reflexão sobre a branquitude, a partir de autoras e autores como Lourenço Cardoso (2020) e Lia Schucman (2020), relacionando estes conceitos aos relatos das entrevistadas e dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizar a pesquisa em meio a uma pandemia global implica uma série de desafios, limitações e dilemas a serem enfrentados, além da necessidade de redefinir diferentes aspectos do projeto. O uso da tecnologia ganhou uma nova dimensão, se tornando obrigatório como ferramenta de pesquisa, trabalho e estudos ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022.

A área da Educação foi diretamente afetada pela pandemia, em especial a Rede Pública de Ensino brasileira. Com o fechamento de escolas da Ensino Básico e a adoção do ensino remoto emergencial, as dinâmicas de ensino, aprendizagem e todo o funcionamento das escolas foi afetado, gerando um grande impacto para estudantes, docentes e comunidades escolares como um todo.

Com relação ao desenvolvimento da pesquisa e elaboração do projeto de tese, o contexto da pandemia também tornou necessária a realização de diversas adaptações e reformulações. No projeto de pesquisa inicial, havia a intenção de realizar as entrevistas de modo presencial e de realizar visitas de campo à escolas, onde as entrevistadas e entrevistados lecionam, para desenvolver registros etnográficos destes espaços. Entretanto, devido à pandemia, foi necessário abrir mão do planejamento de visitar as instituições de ensino e as entrevistas passaram a ser realizadas de modo virtual.

A partir dos relatos das entrevistas, é possível observar que atuar na área do ensino na atual conjuntura política brasileira acarreta inúmeros desafios, especialmente na Rede Pública de Ensino. Além da desvalorização profissional, de estruturas físicas precárias e do processo de sucateamento que a Educação vem sofrendo, através de cortes de verba significativos por parte do atual governo, as/os docentes também vem sofrendo retaliações e acusações de “doutrinação” por frentes políticas conservadoras, o que ameaça sua autonomia e liberdade de expressão em sala de aula.

O mesmo ocorre com ações de caráter conservador como a criação do termo “ideologia de gênero” (OLIVEIRA & FERRARI, 2020), que articula uma falsa concepção acerca dos debates sobre gênero e sexualidade em escolas, produzindo desinformação e um pânico moral em torno dos temas. Contudo, refletir sobre as relações de gênero no contexto escolar é necessário e inevitável, uma vez que estão

intrinsecamente presentes no cotidiano de estudantes, professoras e professores, equipes diretivas, funcionárias e funcionários e da comunidade escolar como um todo.

A partir do aparato teórico reunido até o momento, teremos condições de analisar as falas das informantes e dos informantes, assim como os relatos das entrevistas que ainda serão realizadas. A partir dos conceitos, autoras e autores discutidos e a partir dos relatos de professoras e professores, utilizados como estudos de caso para a elaboração deste projeto, alguns novos caminhos a serem percorridos estão sendo traçados, para que seja dada continuidade à esta investigação. Estes caminhos ainda irão passar por novas construções, desconstruções e reformulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser lésbica, gay, bissexual, transexual, transgênero, travesti, queer, intersexo, assexual e outras identidades de gênero ou orientações sexuais dissidentes não apenas impacta diretamente a experiência dos indivíduos enquanto docentes. Mais do que isto, ser LGBT+, ainda que estas categorias identitárias não sejam fixas e estáveis, como nos mostra Stuart Hall (2006), configura e constitui as experiências destas professoras e destes professores no cotidiano escolar. Suas experiências são constituídas pelo fato de serem cisgênero ou transgênero ou por serem mulheres, homens ou pessoas não-binárias. Assim como também são constituídas a partir de sua identidade étnico-racial, pelo fato de serem brancas e brancos ou negras e negros.

No campo da Educação, as relações raciais em ambientes de ensino como escolas e universidades trazem vantagens e benefícios para pessoas brancas, sejam estudantes, docentes e outros membros destas instituições. O Rio Grande do Sul, assim como ocorre em outras regiões brasileiras, é um estado onde ser branca/o é muitas vezes um fator estruturante da experiência dos indivíduos, tanto por privilégios concretos como acesso à Educação, saúde, emprego, condições sócioeconômicas, quanto por privilégios simbólicos, como sugere Lia Schucman (2020), tais como a supervalorização estética da branquitude e a superioridade socialmente atribuída à identidade racial branca. Em um país como o Brasil, onde a maioria da população é negra e há um alto grau de miscigenação, é necessário que pessoas brancas reconheçam seus privilégios e se responsabilizem por opressões estruturais e desigualdades raciais reproduzidas e mantidas pela branquitude.

Os caminhos percorridos até aqui durante a elaboração do projeto representam apenas o início do desenvolvimento da pesquisa. Muitas questões ainda estão por serem respondidas e mais ainda questões estão por serem feitas. Ainda há conceitos trazidos no projeto que serão aprofundados e novos conceitos, autoras e autores serão trazidos nas etapas seguintes da investigação. Diferentes aspectos das entrevistas realizadas ainda serão analisados mais a fundo, assim como novos materiais teóricos ainda serão incorporados e suscitarão novas discussões.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. *Cultura e cotidiano escolar*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, mai/ago 2003.

BENTO, Berenice; PELÚCIO, Larissa. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Revista Estudos Feministas*. vol. 20 n. 2 Florianópolis, Mai/Ago. 2012.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero*. Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CARDOSO, Lourenço. *O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre o pesquisador branco que possui o negro como objeto científico tradicional*. A branquitude acadêmica: Volume 2. Curitiba: Appris, 2020.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. In: *University of Chicago Legal Forum*: Vol. 1989: Iss. 1, Article 8, p. 139-167, 1989.

FACCHINI, Regina. Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. *Bagoas: Revista de Estudos Gays*, v. 1, nº 04, pp. 131-158, 2009.



HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester de. Sexualidade e organizações: estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. *Organizações & Sociedade*, v. 18, n. 59, art. 3, p. 625-641, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEYER, Dagmar E. E.; PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de; FERRARI, Anderson. Lições Assombrosas de um Currículo Monstruoso. In: RODRIGUES, Alexsandro; CAETANO, Márcio; SOARES, Maria da Conceição Silva (Orgs.). *Queer(i)zando Currículos e Educação: narrativas do encontro*. Salvador: Devires, 2020. p. 146-162.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu* (28), janeiro-junho de 2007. p. 19-54.

SEFFNER, Fernando. Identidade de gênero, orientação sexual e vulnerabilidade social: pensando algumas situações brasileiras. In: VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. (Orgs.) *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; p. 39-50, 2011.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes*. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p. 9-53.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

SCHUCMAN, Lia. *Entre o encardido o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: Veneta, 2020.